

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF IGOR TEIXEIRA ALVES DE CASTRO

**EMPREGO DA GUERRA IRREGULAR PELO BATALHÃO DE INFANTARIA
DE SELVA NA FORÇA DE RETARDAMENTO DURANTE A MANOBRA DE
AÇÃO RETARDADORA NOS MOVIMENTOS RETRÓGRADOS**

Rio de Janeiro

2022

CAP INF IGOR TEIXEIRA ALVES DE CASTRO

**EMPREGO DA GUERRA IRREGULAR PELO BATALHÃO DE INFANTARIA
DE SELVA NA FORÇA DE RETARDAMENTO DURANTE A MANOBRA DE
AÇÃO RETARDADORA NOS MOVIMENTOS RETRÓGRADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional

Orientador: Cap Inf GUILHERME TONA ASSIMOS DE SOUZA

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

C355

Castro, Igor Teixeira Alves de.

Emprego da guerra irregular pelo Batalhão de Infantaria de Selva na força de retardamento durante a manobra de ação retardadora / Igor Teixeira Alves de Castro – 2022.

34 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Guilherme Tona Ássimos de Souza

1. Guerra irregular. 2. Ação retardadora. 3. Movimentos retrógrafos. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Capitão de Infantaria **IGOR TEIXEIRA ALVES DE CASTRO**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é EMPREGO DA GUERRA IRREGULAR PELO BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NA FORÇA DE RETARDAMENTO DURANTE A MANOBRA DE AÇÃO RETARDADORA NOS MOVIMENTOS RETRÓGRADOS, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 2022.

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj

Presidente

RENATO CAVALCANTI FERREIRA – Maj

1º Membro

GUILHERME TONA ASSIMOS DE SOUZA - Cap

2º Membro

CIENTE: _____

IGOR TEIXEIRA ALVES DE CASTRO - Cap

Postulante

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus que nos deu o dom da vida e fez com que todos os meus objetivos fossem alcançados durante esse ano de estudo e aperfeiçoamento como profissional e como pessoa.

À minha esposa, Allinges, que sempre me incentivou nos momentos mais difíceis e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à rotina de estudos.

Aos meus pais e meu irmão que, mesmo de longe, sempre estiveram ao meu lado contribuindo para a realização deste curso.

E, por fim, a todos aqueles que contribuíram de alguma forma, direta ou indiretamente para a conclusão de mais esta etapa em minha vida.

RESUMO

O presente estudo busca verificar a viabilidade para o preparo e emprego das técnicas, táticas e procedimentos do Combate de Resistência pelos Batalhões de Infantaria de Selva durante a manobra de ação retardadora dentro do contexto das operações defensivas realizadas dentro da Amazônia Brasileira. Foram abordadas as principais características das operações defensivas no combate convencional e suas peculiaridades (capacidades e limitações) em ambiente operacional de selva com foco nos movimentos retrógrados na forma de manobra ação retardadora. Em seguida segue um breve estudo sobre o Combate de Resistência, sua organização e suas fases, com o intuito de servir como base para a solução do problema levantado neste trabalho acadêmico. Por fim busca-se verificar se é viável preparar e empregar o combate de resistência durante os movimentos retrógrados, mesclando o combate convencional com técnicas, táticas e procedimentos da guerra irregular.

Palavras-chave: Batalhão de Infantaria de Selva, resistência, movimentos retrógrados, ação retardadora.

ABSTRACT

This study seeks to verify the feasibility of the preparation and use of techniques, tactics and procedures of Resistance Combat by Jungle Infantry Battalions during the delaying action maneuver within the context of defensive operations conducted within the Brazilian Amazon. The main characteristics of defensive operations in conventional combat and their peculiarities (capabilities and limitations) in jungle operational environments were addressed, focusing on retrograde movements in the form of delaying action maneuver. Next follows a brief study on Resistance Combat, its organization and phases, in order to serve as a basis for the solution of the problem raised in this academic work. Finally, it seeks to verify if it is feasible to prepare and employ resistance combat during retrograde movements, mixing conventional combat with techniques, tactics and procedures of irregular warfare.

Keywords: Jungle Infantry Battalion, resistance, retrograde movements, delaying action.

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1 – Resultado do primeiro questionamento	23
GRÁFICO 2 – Resultado do segundo questionamento	23
GRÁFICO 3 – Resultado do terceiro questionamento	24
GRÁFICO 4 – Resultado do quarto questionamento	24
GRÁFICO 5 – Resultado do quinto questionamento	25
GRÁFICO 6 – Resultado do sexto questionamento	25
GRÁFICO 7 – Resultado do sétimo questionamento	26
TABELA 1 - Comentários dos entrevistados sobre o presente estudo	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 PROBLEMA.....	09
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	09
1.1.2 Formulação do Problema.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO OU HIPÓTESE.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NA DEFENSIVA.....	13
2.2 O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NOS MOVIMENTOS..... RETRÓGRADOS	16
2.3 O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NA AÇÃO RETARDADORA..	17
2.4 O COMBATE DE RESISTÊNCIA.....	18
3. METODOLOGIA	19
3.1 Objeto formal de estudo.....	19
3.2 Amostra.....	20
3.3 Delineamento da Pesquisa.....	20
3.4 Procedimentos para revisão da literatura	20
3.5 Instrumentos.....	21
3.6 Análise de dados.....	21
4. RESULTADOS	22
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
6. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A - Questionário	33

1. INTRODUÇÃO

O Combate na Amazônia torna-se desafiador por se tratar de uma região coberta por significativa malha aquática ao contrapasso que estradas pavimentadas são praticamente inexistentes. Isso, porém não diminui as constantes tentativas de intervenção internacional sobre as decisões a respeito da Amazônia.

O Brasil será vigilante na reafirmação incondicional de sua soberania sobre a Amazônia brasileira. Repudiará, pela prática de atos de desenvolvimento e de defesa, qualquer tentativa de tutela sobre as suas decisões a respeito de preservação, de desenvolvimento e de defesa da Amazônia. Não permitirá que organizações ou indivíduos sirvam de instrumentos para interesses estrangeiros - políticos ou econômicos - que queiram enfraquecer a soberania brasileira. Quem cuida da Amazônia brasileira, a serviço da humanidade e de si mesmo, é o Brasil. (BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**, 2008)

Com o intuito de cumprir sua missão constitucional e a fim de garantir a soberania nacional é necessário que o Exército busque o preparo adequado para um possível emprego contra um invasor de poderio bélico ou efetivo incontestavelmente maior. Atuando em um ambiente operacional de extremo interesse internacional as Unidades de Selva mantêm seu constante preparo, atualizando de forma contínua sua doutrina e suas técnicas táticas e procedimentos (TTP), principalmente no que tange o Combate de Resistência.

Na atual conjuntura mundial, a sociedade brasileira, em particular a expressão militar, deve estar preparada para enfrentar os conflitos, atuais e futuros, contenciosos e controvérsias internacionais. Para tal, medidas deverão ser adotadas, orientadas pelas ameaças concretas e potenciais, de forma a gerar capacidades para responder de forma oportuna e adequada, antecipando-se aos possíveis cenários adversos à segurança do País. (BRASIL. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **Combate de Resistência EB 20-MC-10.210**, 2014)

Em caso de uma ofensiva inimiga e devido às peculiaridades levantadas anteriormente as operações defensivas no interior da selva devem ser desencadeadas de forma mais dispersa e sem a estruturação compactada preconizada pela doutrina para o terreno dito convencional.

Nesse cenário a força pode-se valer de um movimento tático organizado para a retaguarda, trocando espaço por tempo e aproveitando as limitações de movimento impostas pela floresta, canalizando o movimento do inimigo pelas vias de circulação fluviais e terrestres e, empregando ações descentralizadas de pequenas frações, desgastar o inimigo buscando seu enfraquecimento moral, físico e material. Cresce de importância a realização de movimentos retrógrados tendo em vista as dificuldades logísticas de se manter uma posição defensiva no interior da selva por longos períodos.

Durante os Movimentos retrógrados é fundamental o máximo emprego de ações ofensivas durante as manobras do inimigo com o intuito de impedir ou desorganizar seus ataques, podendo-se valer de emboscadas e sabotagens. Essas ações ofensivas podem ser realizadas por forças regulares empregadas fora dos padrões normais da guerra regular utilizando-se de ações típicas da guerra de guerrilha e aproveitando ao máximo as características do ambiente.

1.1 PROBLEMA

Analisando o complexo cenário geopolítico onde o Brasil está inserido e diante das constantes tentativas de tutela sobre as decisões a respeito de preservação, desenvolvimento e de defesa da floresta situada em território nacional, alinhado com as dificuldades impostas pelo ambiente operacional durante a realização ações defensivas na Amazônia foi formulado o seguinte problema:

Como o Batalhão de Infantaria de Selva (BIS) pode preparar e empregar a Guerra Irregular na Força de Retardamento durante a Manobra de Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados.

1.1.1 Antecedentes do Problema

Tendo em vista o objetivo de estar em condições de empregar suas frações em combate de resistência dentro de um contexto de operações defensivas, mais especificamente compondo as forças de retardamento durante os movimentos retrógrados, os militares dos Batalhões de Infantaria de Selva devem receber uma carga específica de adestramento sobre a doutrina do combate de resistência e o Estado Maior dessas OM devem estar em condições de planejar e coordenar sua execução.

Entretanto a coordenação da execução dessa atividade pode tornar-se consideravelmente complexa tendo em vista a pouca quantidade de militares devidamente adestrados nos BIS.

1.1.2 Formulação do Problema

Dentro desse escopo, o presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: **é viável preparar e empregar a Guerra Irregular na Força de Retardamento durante a Manobra de Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados pelo Batalhão de Infantaria de Selva?**

1.2 OBJETIVOS

Este estudo tem como finalidade analisar a literatura sobre o preparo e emprego da Guerra Irregular pelo Batalhão de Infantaria de Selva, bem como as experiências colhidas por militares especialistas na preparação da Área de Operações e das Forças de Resistência.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a viabilidade para o preparo e emprego da Guerra Irregular na Força de Retardamento durante a Manobra de Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados pelo Batalhão de Infantaria de Selva.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- Apresentar o Batalhão de Infantaria de Selva nos Movimentos Retrógrados;
- Apresentar o Batalhão de Infantaria de Selva na Forma de Manobra Ação Retardadora;
- Apresentar a Força de Retardamento;
- Apresentar o Combate de Resistência e suas fases;
- Analisar o preparo e o emprego do Combate de Resistência nos Batalhões de Infantaria de Selva;
- Relacionar o Combate de Resistência e a Força de Retardamento.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Delinear o preparo e o emprego da Guerra Irregular na Força de Retardamento durante a Manobra de Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados pelo BIS, é essencial para o desenvolvimento da doutrina. A fim de direcionar o estudo do objeto desta pesquisa, foram levantadas as seguintes questões:

1. Quais as possibilidades e limitações de um Batalhão de Infantaria de Selva em um contexto de operações defensivas?
2. Quais as possibilidades e limitações de um Batalhão de Infantaria de Selva durante os Movimentos Retrógrados?

3. Quais as possibilidades e limitações de um Batalhão de Infantaria de Selva durante a realização de uma ação retardadora?
4. Quais as possibilidades e limitações de um Batalhão de Infantaria de Selva em um contexto de Operações de Resistência?
5. Quais as possibilidades e limitações de adestramento de um Batalhão de Infantaria de Selva em Operações de Resistência?
6. Qual a viabilidade de emprego de Técnicas, Táticas e Procedimentos de Guerra Irregular na Força de Retardamento?
7. Quais as vantagens de se empregar as Técnicas, Táticas e Procedimentos de Guerra Irregular na Força de Retardamento?

1.3 JUSTIFICATIVAS

A defesa da Amazônia é encarada pela Estratégia Nacional de Defesa como ponto sensível no que tange a ameaças militares de países potencialmente inimigos ou de outros agentes não estatais. Nesse contexto e diante da incerteza das ameaças ao Estado o preparo da Força Terrestre deve ser constante e orientado para contemplar o emprego perante forças militares muito superiores.

Diante disso as forças convencionais devem cultivar alguns predicados atribuídos a forças não convencionais, estando assim aptas para operar no amplo espectro.

A conveniência de assegurar que as forças convencionais adquiram predicados comumente associados a forças não-convencionais pode parecer mais evidente no ambiente da selva amazônica. Aplicam-se eles, porém, com igual pertinência, a outras áreas do País. Não é uma adaptação a especificidades geográficas localizadas. É resposta a uma vocação estratégica geral. (BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**, 2008)

O combate contra um inimigo de poder militar superior deve conjugar o emprego de ações convencionais e não-convencionais e nesse sentido esse trabalho busca realizar um estudo para a atualização da doutrina militar dos Batalhões de Infantaria de Selva e aumentar as suas capacidades operacionais com o emprego da Guerra Irregular.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para desenvolver o trabalho, levantar e definir conceitos buscando a solução do problema e a viabilização do projeto foi implementado da seguinte forma a revisão de literatura.

a. Fontes de busca

Foram utilizados como fonte de busca matérias cujo conteúdo constassem assuntos referentes ao tema, bem como:

- Manuais do Exército Brasileiro;
- Site do Exército;
- Trabalhos científicos relativos ao tema;
- Livros referentes ao tema

b. Fontes eletrônicas

Foram utilizados para busca em fontes eletrônicas os seguintes termos:

- Guerra irregular;
- Combate de resistência;
- *Unconventional warfare*;
- Batalhão de Infantaria de Selva;

c. Critério de inclusão:

- Matérias em português, inglês e espanhol sobre o tema;
- Matérias sobre o tema dos últimos 10 anos; e

d. Critério de exclusão:

- Matérias sobre o tema com mais de 10 anos.

No prosseguimento do estudo, alguns aspectos tiveram que ser levantados e abordados para melhor elucidar o objetivo da pesquisa.

2.1 O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NA DEFENSIVA

Esta seção se destina a apresentar os conceitos básicos necessários a compreensão do tema e a padronização de termos utilizados no decorrer da pesquisa.

Antes de abordar as peculiaridades do ambiente operacional de selva iremos entender conceitos básicos das Operações Defensivas. Para isso utilizaremos como fontes principais os seguintes manuais:

- Manual de Campanha Batalhões de Infantaria – C 7-20;

- Manual de Campanha Operações Ofensivas e Defensivas - EB70-MC-10.202; e

- Manual de Campanha Operações – EB70-MC-10.223.

O Manual de Campanha Operações Ofensivas e Defensivas - EB70-MC-10.202 diz que,

As operações defensivas (Op Def) são operações terrestres normalmente realizadas sob condições adversas, como a inferioridade de meios ou a limitada liberdade de ação, em que se procura utilizar integralmente o terreno e as capacidades disponíveis para impedir, resistir ou se sobrepor a um ataque inimigo, infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições favoráveis para a retomada da ofensiva. (BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha – Operações Ofensivas e Defensivas EB 70-MC-10.202.** 2017)

Na mesma direção o Manual de Campanha Operações – EB70-MC-10.223 diz que as operações defensivas

São operações realizadas para conservar a posse de uma área ou território, ou negá-lo ao inimigo, e, também, garantir a integridade de uma unidade ou meio. Normalmente, neutraliza ou reduz a eficiência dos ataques inimigos sobre meios ou territórios defendidos, infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva. (BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha – Operações EB70-MC-10.223.** 2017).

Podem ser consideradas operações defensivas todas as ações que permitam a nossa tropa oferecer certo grau de resistência contra investidas inimigas e podem ser classificadas em dois tipos:

- Defesa em Posição; e

- Movimentos Retrógrados.

Apesar de não fazer parte deste estudo é importante sabermos que a Defesa em Posição é um tipo de operação defensiva onde a força busca contrapor-se ao inimigo ocupando uma área organizada em largura e profundidade. Essa área é ocupada total ou parcialmente por todos os meios disponíveis e tem a finalidade de dificultar ou deter a progressão do atacante,

desorganizar, desgastar ou destruir as forças inimigas e/ou assegurar condições favoráveis para o desencadeamento de uma ação ofensiva.

Por sua vez o Movimento Retrógrado

É qualquer movimento tático organizado de uma força terrestre, para a retaguarda ou para longe do inimigo, seja forçado por este, seja executado voluntariamente como parte de um esquema geral de manobra, quando uma vantagem marcante possa ser obtida. (BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha – Operações EB70-MC-10.223**. 2017).

Nos Movimentos Retrógrados o comandante pode empregar três formas de manobra tática defensiva:

- Ação Retardadora;
- Retraimento; e
- Retirada.

A segunda e terceira forma de manobra apresentadas anteriormente não são parte deste estudo.

A Ação retardadora

4.7.5.1 É um movimento retrogrado, no qual uma força terrestre, sob pressão, troca espaço por tempo, procurando infligir ao inimigo o máximo de retardamento e o maior desgaste possível, sem se engajar decisivamente no combate. Na execução de uma ação retardadora (Aç Rtrd), o mínimo de espaço é trocado pelo máximo de tempo.

4.7.5.2 Na execução de uma Aç Rtrd são realizadas ações ofensivas. A defesa em cada posição deve obrigar o inimigo a desdobrar-se prematuramente e a perder tempo na preparação do seu ataque. (BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha – Operações Ofensivas e Defensivas EB 70-MC-10.202**. 2017)

Ao trazermos os conceitos da defensiva para o ambiente operacional de selva nos deparamos com uma série de particularidades do bioma que infligem sobre o planejamento do comandante tático. Nesse sentido o Batalhão de Infantaria de Selva

Caracteriza-se, particularmente, por sua fluidez e pela capacidade de operar continuamente em região de selva. A fluidez decorre da capacidade de atuar com grande descentralização de suas frações, do seu adestramento para deslocar-se através da floresta, dos meios fluviais orgânicos e do adestramento para operar com aeronaves e embarcações propiciadas pelo escalão superior, o que lhe permite atuar sobre os pontos vulneráveis do inimigo e rapidamente retrair. A

capacidade de operar continuamente em região de selva, por sua vez, resulta do preparo psicológico, da aclimatação, do adestramento e do apoio logístico para o combate neste ambiente operacional. (BRASIL. Exército. Estado Maior do Exército. **Instruções provisórias – O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA - C 72-20**. 1997)

Ao levarmos em consideração as peculiaridades do ambiente operacional de selva percebemos que as ações defensivas se desencadearão em regiões cobertas por florestas extremamente densas e permeadas por significativa malha fluvial e escassa rede de estradas. “Há, nestas circunstâncias, em princípio, execução de ações defensivas mais dispersas, sem a estruturação de uma defesa organizada compactamente conforme a doutrina preconizada para o terreno dito convencional”. (BRASIL. Exército. Estado Maior do Exército. **Instruções provisórias – O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA - C 72-20**. 1997).

Neste cenário as operações defensivas realizadas pelos Batalhões de Infantaria de Selva são executadas prioritariamente ao longo de vias de circulação fluviais terrestres e no interior da floresta quando essa lhe proporcionar boas cobertas e abrigos. Têm como principal fundamento o máximo de emprego de ações ofensivas com a utilização de pequenas frações realizando emboscadas e sabotagens para impedir ou desorganizar o ataque inimigo.

2.2 O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NOS MOVIMENTOS RETRÓGRADOS

Devido à grande dificuldade de se manter uma posição defensiva por grande tempo em área de selva, os movimentos retrógrados crescem de importância no contexto das operações defensivas.

Os Batalhões de Infantaria de Selva (BIS) apresentem baixa mobilidade e por isso dependem de forma decisiva de meios fluviais e aéreos cedidos pelo escalão superior para realizar seu movimento retrógrado.

Fazendo frente a essa limitação o BIS deve, da mesma forma, diminuir a mobilidade do seu inimigo. Com essa finalidade pode lançar mão de emboscadas ao longo dos eixos de progressão inimigo, sabotagem aos meios

de transporte inimigos, instalação de obstáculos terrestres e fluviais como minas e armadilhas e utilização de franco atiradores em posições estratégicas.

2.3 O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NA AÇÃO RETARDADORA

No ambiente operacional de selva a ação retardadora

(1) É a ação tática mais facilitada pelas características do terreno de selva. Tropas de pequeno valor, adestradas e bem equipadas, conseguem retardar forças ponderáveis.

(2) É geralmente conduzida ao longo dos eixos, particularmente hidroviários.

(3) Em face das dificuldades de preparação das posições e das restrições ao movimento fora dos eixos, o processo mais adequado às ações retardadoras é em posições alternadas. Dessa forma, a tropa consegue repousar o suficiente para evitar o desgaste físico, enquanto o inimigo é mantido constantemente engajado.

(4) Além de seu equipamento normal, as frações que executam o retardamento devem conduzir minas e explosivos para criar obstáculos e agravar os já existentes. As armadilhas devem ser usadas em larga escala, para inquietar e desmoralizar o inimigo. Os movimentos do inimigo devem ser canalizados para áreas onde o defensor possa concentrar o máximo poder de fogo. (BRASIL. Exército. Estado Maior do Exército. **Instruções provisórias – OPERAÇÕES NA SELVA - IP 72-1**. 1997)

Durante a Ação Retardadora o BIS deve-se utilizar de pequenas frações ocupando o maior número possível de posições de retardamento ao longo das aquavias e estradas proporcionando um retardamento contínuo. O bloqueio do eixo obrigará o inimigo a desbordar pela floresta ou desobstruir o eixo o que lhe inflige grande perda de tempo.

As posições de retardamento devem prover bons campos de tiro e estar situadas em terreno que dificulte o movimento e a manobra terrestre do inimigo. Deve prover, também, boas cobertas e abrigos aos militares e aos meios empregados no retraimento da força de retardamento.

Tais posições devem ser preparadas a fim de canalizar o inimigo para as posições mais desfavoráveis ao mesmo utilizando-se de agravamento obstáculos e armadilhas.

2.4 O COMBATE DE RESISTÊNCIA

A presença de um inimigo com poder incontestavelmente superior nos leva a decidir combater de forma a causar o máximo de enfraquecimento moral físico e material do adversário empregando táticas e técnicas de guerrilha além de ações não convencionais e inovadoras

O Manual de Campanha – Combate de Resistência – EB20-MC-10.210 define a guerra irregular como “conflito armado executado por forças não regulares ou por forças regulares empregadas fora dos padrões normais da guerra regular, contra um governo estabelecido ou um poder de ocupação, com o emprego de ações típicas da guerra de guerrilhas”.

Para atuar nesse ambiente complexo as forças organizam-se em: Força Principal (F Pcp), Força de Sustentação (F Sust) e Força Subterrânea (F Subt).

“Para atuar nesse tipo de combate forças de resistência estruturam-se de acordo com os conceitos de forças irregulares da Guerra Irregular, particularmente quanto às Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP), que permeiam todos os elementos do Poder de Combate terrestre” (BRASIL. Estado Maior do Exército. **Manual de Campanha – Combate de Resistência – EB20-MC-10.210. 2014**)

Segundo o Manual de Campanha – Combate de Resistência – EB20-MC-10.210 as forças de resistência são descritas da seguinte forma:

FORÇA PRINCIPAL

É a força de combate, na Guerra de Resistência, integrada por tropas regulares reforçadas, para atuarem contra o Invasor, como sistema de armas combinadas, inclusive com elementos de natureza especial, de Operações de Informação, de Inteligência e de técnicos dos diversos campos do conhecimento científico-tecnológico de interesse das operações de combate.

FORÇA DE SUSTENTAÇÃO

Força de combate, na Guerra de Resistência, constituída por elementos da população civil para prestar apoio à Força Principal contra o Invasor, basicamente na área de serviços

FORÇA SUBTERRÂNEA

Força de combate, na Guerra de Resistência, constituída por elementos da população, principalmente nas áreas urbanas ocupadas pelo Invasor. Tem por missão causar dificuldades, danos, ou baixas ao Invasor, mediante o emprego de ações de guerrilha e técnicas especiais de combate. Os integrantes desta força se valem das

atividades normais para obterem facilidades na execução das ações a eles atribuídas. (BRASIL. Estado Maior do Exército. **Manual de Campanha – Combate de Resistência – EB20-MC-10.210. 2014**).

3. METODOLOGIA

O objetivo desta seção é apresentar como a presente pesquisa será conduzida, abordando os procedimentos metodológicos que serão utilizados para responder às questões de estudo propostas e concluir quais as melhores soluções para os problemas estudados.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O presente estudo visa analisar a viabilidade para o preparo e emprego da Guerra Irregular na Força de Retardamento durante a Manobra de Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados pelo Batalhão de Infantaria de Selva.

O trabalho está fundamentado na pesquisa bibliográfica, realizada através de documentos referentes ao assunto, no que tange às pesquisas acadêmicas e diversos manuais do Exército Brasileiro e na aplicação de questionário com amostra de militares com experiência em operações, em consonância com esse estudo.

Serão analisadas as condições para preparo e emprego da guerra irregular por militares especializados nos Batalhões de Infantaria de Selva. Para alcançar este propósito delimitou-se como variável independente (VI) o emprego das Companhias de Fuzileiros de Selva no combate de resistência no interior da Amazônia de 2014 até 2020. Assumiu-se como variável dependente o correto emprego das técnicas táticas e procedimentos do Combate de Resistência.

3.2 AMOSTRA

O referido trabalho visa solucionar o problema militar apresentado por meio de uma análise executada a partir de dois pontos de vista distintos: o primeiro referente ao olhar dos militares especialistas em Operações na Selva e o outro voltado para os militares das Forças Especiais. Todos militares da ativa, nos postos de Tenente e Capitão, com experiência em Combate de Resistência, que tenham servido no Comando Militar da Amazônia ou Comando Militar do Norte entre os anos de 2014 e 2020.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa apresenta-se com o método experimental, que submete o objeto de estudo à influência de variáveis para analisar o impacto dessas interações.

O conhecimento a ser produzido busca adequar o preparo e o emprego das frações do Batalhão de Infantaria de Selva no combate de resistência durante a Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados.

Quanto aos procedimentos técnicos serão realizados uma coleta documental, um estudo bibliográfico e um levantamento por meio de entrevista e de questionários.

Quanto aos objetivos, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Entretanto, não se descarta a modalidade exploratória, frente à escassez de conhecimento. Quanto ao seu objetivo geral, a pesquisa será caracterizada como exploratória, visando obter dados que solucionem as questões levantadas de maneira eficiente, analisando experiências reais e documentação já escrita sobre o tema.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica será feita prioritariamente em manuais de emprego militar, nacionais e internacionais, que versem sobre o Combate de Resistência e sobre as Operações Defensivas. Serão utilizadas também publicações do Exército Brasileiro ou das demais Forças Armadas, e ainda outros trabalhos acadêmicos e artigos de revistas especializadas no assunto.

Os critérios de inclusão foram: as obras serem originais, atualizadas e estarem completas e quanto às leis brasileiras estarem em seu formato original.

Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, sem embasamento teórico ou sem as corretas referências; manuais desatualizados; fontes secundárias quando não identificadas suas referências das fontes primárias.

3.5 INSTRUMENTOS

De acordo com os objetivos da temática em questão, a técnica mais apropriada para a coleta de dados será o questionário. Este será composto de respostas oriundas de Oficiais e Praças do Exército Brasileiro que participaram de operações de resistência ou do adestramento de tropas com estas características.

As respostas dos questionários serão fechadas visando dar objetividade à análise dos resultados, porém será destinado um espaço para observações, onde poderão ser inseridos comentários que contribuam para solução do problema em estudo.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários serão realizados por meio de formulários eletrônicos e consolidados em tabelas e gráficos que auxiliem na compreensão do tema em estudo. Uma análise quantitativa, bem como seus produtos, será essencial para associar o estudo bibliográfico com as experiências reais dos militares, a fim de

concluir se é vantajoso técnicas de resistência durante a ação retardadora nos movimentos retrógrados do Batalhão de Infantaria de Selva.

4. RESULTADOS

A doutrina do Combate de Resistência prevê a execução da Guerra Irregular por forças regulares sendo empregadas fora do padrão da guerra regular, utilizando-se de ações típicas de guerra de guerrilhas, assumindo, assim, características de não linearidade e assimetria. Para isso a tropa convencional deve buscar o constante adestramento de suas frações com o intuito de conferir aos soldados regulares os atributos de soldados não convencionais.

Um soldado resistente que, além de qualificação e conhecimento das técnicas, táticas e procedimentos do combate de resistência, tenha também, no mais alto grau tenacidade e identificação com a Nação e com a causa da defesa é fundamental para a condução exitosa de operações contra um invasor com poder militar incontestavelmente superior.

O sucesso das Operações de Resistência passa também pelo adestramento das unidades, orientado para a geração de capacidades de forças em operações não convencionais para atuarem no ambiente rural e urbano.

2.5.5 UNIDADE (U)

2.5.5.1 Durante a fase de preparação para o Combate de Resistência, a U deve realizar as seguintes atividades:

a) exercícios de adestramento, particularmente em manobras de infiltração e exfiltração táticas de pequenas frações, em ações de combate noturno e diurno, principalmente em áreas urbanas;

b) intenso treinamento com a finalidade de obter o domínio completo das táticas, técnicas e procedimentos do combate de resistência;

c) conhecer, profundamente, o ambiente operacional onde atuará; e

d) manter suas frações altamente motivadas e com moral elevado, fator de êxito nas operações de resistência.

(Manual de Campanha – Combate de Resistência – EB20-MC-10.210. 2014).

Sobre esses aspectos a primeira pergunta feita aos entrevistados foi acerca de seu posto ou graduação quando serviu em Batalhão de Infantaria de Selva, obtendo o seguinte resultado:

1. Em qual Posto ou Graduação o senhor serviu em Batalhão de Infantaria de Selva?

63 respostas

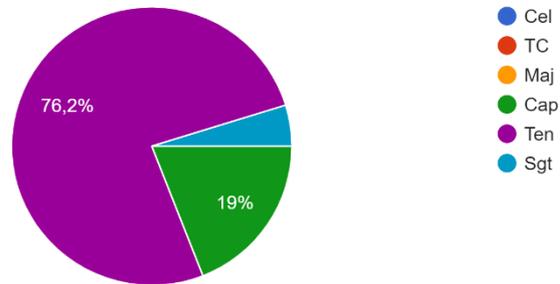


Gráfico 1- Resultado do primeiro questionamento

A segunda questão foi sobre a função exercida por cada entrevistado no Batalhão de Infantaria de Selva, obtendo o seguinte resultado:

2. Qual função o senhor exerceu no BIS?

63 respostas

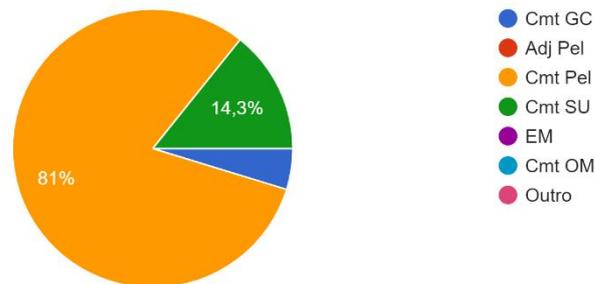


Gráfico 2- Resultado do segundo questionamento

A terceira questão foi sobre se o entrevistado é possuidor do Curso de Operações na Selva, obtendo o seguinte resultado:

3. O Sr é possuidor do Curso de Operações no Selva?
63 respostas

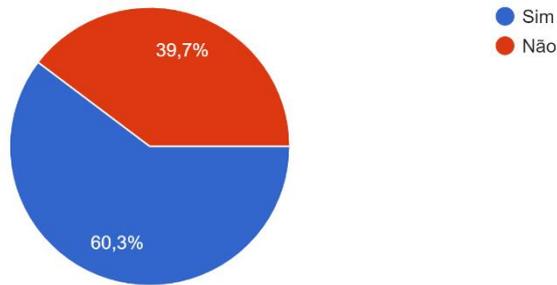


Gráfico 3- Resultado do terceiro questionamento

A quarta questão foi acerca dos conhecimentos proporcionados pelo Curso de Operações na Selva sobre as táticas, técnicas e procedimentos do combate de resistência, obtendo o seguinte resultado:

4. Caso a resposta anterior tenha sido positiva, o COS lhe proporcionou conhecimentos suficientes sobre táticas, técnicas e procedimentos do combate de resistência?
40 respostas

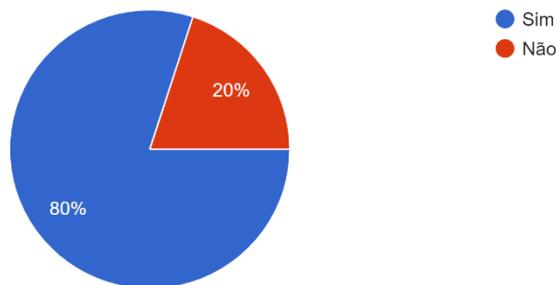


Gráfico 4- Resultado do quarto questionamento

A quinta questão foi sobre a condução de instruções e treinamentos com a finalidade de permitir aos quadros dos diversos Batalhões de Infantaria de Selva o completo domínio das TTP do combate de resistência, obtendo o seguinte resultado:

5. A OM onde o senhor serviu conduzia instruções e treinamentos com a finalidade de permitir aos seus quadros o domínio completo das táticas,...icas e procedimentos do combate de resistência?
63 respostas

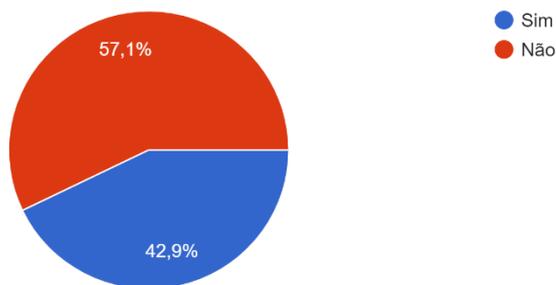


Gráfico 5- Resultado do quinto questionamento

A sexta questão foi acerca da participação dos diversos Batalhões de Infantaria de Selva em exercícios de adestramento de Combate de Resistência na região amazônica, obtendo o resultado a seguir:

6. A OM onde o senhor serviu participou de algum exercício de adestramento de Combate de Resistência na Amazônia?
63 respostas

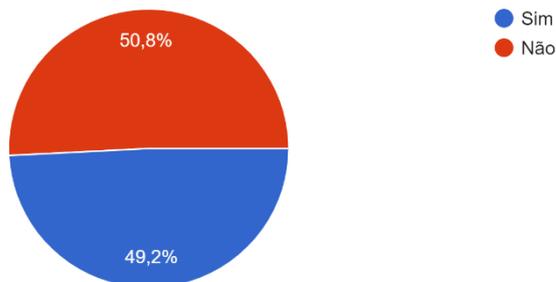


Gráfico 6- Resultado do sexto questionamento

O último questionamento direcionado aos entrevistados buscou saber se os comandantes dos diversos níveis consideram que suas frações estariam prontas ou não para serem empregadas de forma não convencional dentro de um contexto de Combate de Resistência, obtendo os seguintes resultados:

7. De acordo com seus conhecimentos e caso fosse necessário, o senhor considera que sua fração estaria pronta para ser empregada de for...entro de um contexto de Combate de Resistência?
63 respostas

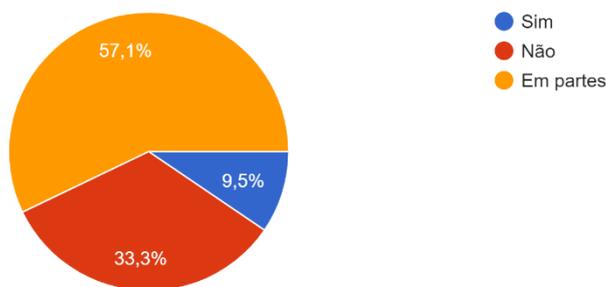


Gráfico 7- Resultado do sétimo questionamento

Por fim, foi aberto um espaço para os entrevistados contribuírem com informações atinentes à pesquisa que pudessem enriquecer o trabalho ou abrir novas janelas de discussão, obtendo os seguintes resultados (os textos seguem exatamente como escritos pelos autores para evitar a parcialidade na análise dos dados):

Item	Comentário
1	Os Cmdo Fron estão mais focados no emprego de suas frações para o emprego convencional e combate ao narcotráfico e crimes transfronteiriços, não dando tanta atenção ao Combate de Resistência.
2	Acredito ser necessário um conhecimento maior na identificação, produção e emprego de artefatos explosivos improvisados.
3	Deveria se dar mais ênfase a esse tema, pois pouco é o contato da tropa deste batalhão de selva que servi nesse quesito
4	A doutrina de resistência ainda é muito simplificada e possui muitas lacunas, principalmente no que se refere ao prolongamento do combate. Outra questão é a combinação entre a atuação da força de resistência descaracterizada e de tropa convencional, uma vez que em um conflito regular, um exército não pode atuar 100% utilizando técnicas irregulares.

5	O combate de resistência é algo já muito bem treinado e adestrado nos batalhões de selva. Acredito que os militares estão muito entrosados com a sociedade, o que facilita o adestramento.
6	O combate de resistência, essencial para a soberania da Amazônia dentro do contexto geopolítico atual, deve fazer parte da preparação das unidades sediadas na Amazônia. É imprescindível que essas organizações militares permaneçam desenvolvendo suas táticas, técnicas e procedimentos por meio de treinamentos realizados na própria Unidade e em conjunto com as forças irmãs.
7	Servi no Cmdo Fron AP/34° BIS nos anos de 2014 e 2015 e não deram nenhuma ênfase no Combate de Resistência, creio que a mentalidade se não mudou ainda, precisa tão longe projetar os BIS a executarem esse tipo de Operação.
8	O Exercício de resistência deveria ser mais difundido nos batalhões, não só para as SU operacionais, mas para todo o efetivo. Poderia fazer parte do EAVS.
9	Visualizo que as seções de comando das SU são as frações mais aptas para mobilizar forças marupiaras em prol das respectivas Cia Fuz SI
10	O COS teve uma preparação muito qualificada em relação ao combate de resistência. No entanto, não observei essa preocupação na tropa, tanto na preparação do efetivo variável, quanto nos CFC e CFST, adestramento e qualificação
11	Acredito que em partes devido ao fato dos oficiais e sargentos terem conhecimento sobre o combate de resistência, pois pelo menos viram na escola de formação. Já os Cb/Sd não possuem tal conhecimento, pois não está previsto nos planos padrão de instrução. Seria bom que incrementassem tal assunto para eles também.
12	Acredito que o batalhão esteja mais preparado para o combate de frente com inimigo, isso pelos adestramentos e missões que já executa na área da Amazônia de forma a ambienta ainda mais o combatente aquele espaço e condições de combate, de forma a proteger e garantir que determinado território esteja seguro. Deixando a essa parte não convencional com os guerreiros de selva e outras forças especializadas, Até agora quando se pensa no âmbito CB e SD eles apenas ouviram palestras sobre o assunto, adestramento e instruções são escassas.
13	As informações prestadas têm por referência os anos de 2011 e 2012. Além disso, a doutrina de resistência remete diretamente ao combate não convencional, ou seja, Batalhões de Infantaria de Selva não tem expertise no domínio de TTP dessa natureza.
14	Não é o caso.

Tabela 2 - Comentários dos entrevistados sobre o presente estudo (resposta opcional)

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após analisar os resultados obtidos nos questionários já apresentados, podemos entender como os Batalhões de Infantaria de Selva vem se preparando e adestrando seus militares para operarem em um ambiente extremamente complexo, onde o Combate de Resistência poderá ocorrer dentro de um contexto de guerra convencional.

Ao nos aprofundar na relação entre as atividades de adestramento conduzidas nos Batalhões de Infantaria de Selva e o nível de confiabilidade dos comandantes de frações no emprego de seus militares em um contexto de Guerra Irregular podemos notar que em apenas 57,1% dos casos as OM conduziram adestramentos regulares com o intuito de permitir aos seus quadros um melhor conhecimento sobre as técnicas, táticas e procedimentos do Combate de Resistência. Este número vai ao encontro dos 33,3% que afirmam que suas frações não estariam preparadas para serem empregadas de forma não convencional.

O Manual EB20-MC-10.210 prevê que no nível unidade, exercícios de adestramento devem ser conduzidos aliados a intensos treinamentos com a finalidade de que os militares obtenham o completo domínio das TTP do Combate de Resistência e conheçam profundamente o ambiente onde atuarão.

Normalmente os Exercícios de Resistência no ambiente operacional amazônico são conduzidos no nível das Grandes Unidades, envolvendo diversas organizações militares onde busca-se integrar os diversos elementos do Poder de Combate terrestre, sejam eles: liderança, informações, movimento e manobra, fogos, logística, inteligência, comando e controle e proteção. De encontro a isso notamos no Gráfico 6 que apenas 50,8% dos militares entrevistados tiveram a oportunidade de ver no terreno todas essas capacidades serem empregadas de forma sinérgica.

Apesar da notável ausência de constante preparação de tropas para serem empregadas de forma não convencional podemos observar também no Gráfico 6 que 57,1% dos militares afirmam que, em partes, sua fração teria condições de ser empregada de forma não convencional dentro de um contexto de combate de resistência e que 9,5% dos militares afirmam que suas frações teriam condições de empregar as TTP do Combate de Resistência. Podemos

concluir que pelo menos 66,6% dos militares afirmam que teriam alguma condição de conduzir operações de resistência com suas frações.

Tal número pode ser explicado tendo em vista que, no nível tático, a Força Principal atua de forma descentralizada e com relativa independência alinhadas sempre com os objetivos operacionais, intenção do Comandante e Estado Final Desejado (EFD), sendo extremamente necessário que os comandantes das diversas frações sejam dotados de alto grau de liderança e iniciativa.

Um aspecto que corrobora para isso é a difusão dos conhecimentos obtidos no Curso de Operações na Selva (COS) e como podemos notar no Gráfico 3, 60,3% dos militares entrevistados são possuidores do COS, dos quais 80% afirmam que o curso lhes proporcionou conhecimentos suficientes sobre as TTP do Combate de Resistência.

6. CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa, conclui-se que o objetivo proposto no início do trabalho fora atingido, sendo: verificar a viabilidade para o preparo e emprego das técnicas, táticas e procedimentos do Combate de Resistência pelos Batalhões de Infantaria de Selva durante a manobra de ação retardadora dentro do contexto das operações defensivas realizadas dentro da Amazônia Brasileira.

Para chegar ao objetivo proposto inicialmente e de forma a facilitar o desenvolvimento das ideias, foram elencados objetivos intermediários. Observou-se, com isso, que o Batalhão de Infantaria de Selva é capaz de empregar seus militares convencionais compondo a Força Principal executando ações de guerrilha e empregando TTP não-convencionais durante a ação retardadora, e é aconselhável que o faça.

Tendo em vista que na selva utiliza-se um número menor de posições de retardamento, o que implica em uma distância maior entre elas, e aliado à baixa mobilidade de um BIS é fundamental que haja o máximo de aproveitamento da selva ao longo dos eixos para a execução do retardamento contínuo, posicionando-se por um tempo maior ao longo dos eixos as frações da Força Principal executante ações de guerrilha sobre a vanguarda inimiga, ou mesmo sobre o grosso de suas tropas.

A Força Principal, devidamente adestrada e integrada às atividades diárias da população ribeirinha pode constituir elemento essencial para o sucesso de uma Ação Retardadora realizando Ações Diretas para diminuir a mobilidade do inimigo nos eixos dos rios e trilhas no interior da selva utilizando-se de emboscadas ao longo dos eixos, emprego de caçadores, lançamento de obstáculos terrestres e fluviais e emprego de armamentos de apoio de fogo orgânico das frações (morteiros e armas AC).

No entanto é conhecido que o adestramento para conhecimento profundo das TTP e plena integração com o ambiente operacional do TO é fundamental para o sucesso deste tipo de operação. E é neste ponto que está a oportunidade de melhoria que pode comprometer o sucesso de uma operação.

Sendo assim podemos concluir que é viável e aconselhável empregar as Técnicas, Táticas e Procedimentos da Guerra Irregular durante uma ação

retardadora, porém é necessário que o adestramento da Guerra de Resistência no que tange todas as funções de combate (movimento e manobra, logística, comando e controle, inteligência, fogos e proteção) seja uma constante nas Unidades e Grandes Unidades da Amazônia Brasileira.

REFERÊNCIAS

Congresso Nacional. **Decreto Legislativo nº 373, Política Nacional de Defesa, Estratégia Nacional de Defesa e Livro Branco de Defesa Nacional.** Brasília, 2013.

BRASIL. Exército. **IP 72-20 – O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA.** 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ, 1997.

BRASIL. Exército. **EB20-MC-10.210 COMBATE DE RESISTÊNCIA** 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ, 2014.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.202 OPERAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS** 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.223 OPERAÇÕES** 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.102 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE** 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ, 2014

ARAUJO, HUGO DAVID **MOVIMENTO E MANOBRA DO BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA NO COMBATE DE RESISTÊNCIA.** Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Rio de Janeiro, 201

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem por finalidade contribuir com o Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) do Cap IGOR TEIXEIRA ALVES DE CASTRO sobre o tema: O Emprego da Guerra Irregular pelo Batalhão de Infantaria de Selva na Força de Retardamento Durante a Manobra de Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados. O objetivo principal deste trabalho é analisar a viabilidade para o preparo e emprego da Guerra Irregular na Força de Retardamento durante a manobra de Ação Retardadora nos Movimentos Retrógrados pelo Batalhão de Infantaria de Selva.

1. Qual o Posto ou Graduação do Sr?
2. Qual função o senhor exerceu no BIS?
3. O Sr é possuidor do Curso de Operações no Selva
4. Caso Positivo, o COS lhe proporcionou conhecimentos suficientes sobre táticas, técnicas e procedimentos do combate de resistência?
5. A OM onde o senhor serviu conduzia instruções e treinamentos com a finalidade de permitir aos seus quadros o domínio completo das táticas, técnicas e procedimentos do combate de resistência?
6. A OM onde o senhor serviu participou de algum exercício de adestramento de Combate de Resistência na Amazônia?
7. De acordo com seus conhecimentos e caso fosse necessário, o senhor considera que sua fração estaria pronta para ser empregada de forma não convencional dentro de um contexto de Combate de Resistência?